

**ESTRUTURA TEMÁTICA EM “O CONTO DA ILHA
DESCONHECIDA” E *THE TALE OF THE UNKNOWN ISLAND*, DE
JOSÉ SARAMAGO**

Fernanda Saraiva Frio
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Brasil
fernandasfrio@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar a estrutura temática de “O Conto da Ilha Desconhecida”, do escritor português José Saramago, e de sua tradução para a língua inglesa, *The Tale of the Unknown Island*, a fim de cotejar ambos os textos e observar as diferenças estruturais acarretadas pelo processo de tradução, utilizando como aporte teórico a linguística sistêmico-funcional de M. A. K. Halliday (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004). Para conduzir essa análise, o corpus foi anotado utilizando o CROSF – Código de Rotulação Sistêmico-Funcional (FEITOSA, 2005, 2006) –, um sistema de anotação e rotulação numérica de corpora, projetado para evitar erros de digitação e poluição do corpus com quantidades excessivas de texto. Os documentos anotados foram convertidos para o formato de texto simples (.txt), de modo a permitir sua leitura pelo programa *Antconc 3.2.4*, um *software* de análise de corpora na qual os rótulos foram contabilizados. Após a contagem, os rótulos foram organizados por ordem de frequência em duas planilhas elaboradas no programa *Microsoft Excel*, uma para cada texto. Os dados referentes a cada um dos textos foram organizados posteriormente em uma planilha comparativa, a partir da qual foi conduzida a análise e discussão dos resultados. Os dados obtidos revelam que o texto traduzido, em relação ao seu original, é mais extenso e apresenta menor dinamicidade lexical, isto é, possui um número reduzido de

vocábulos distintos. Quanto aos elementos temáticos de acordo com a metafunção, houve equilíbrio entre ambos os textos, porém, os temas interpessoais são mais recorrentes no texto original. No que tange à observância da estrutura SVO – sujeito-verbo-objeto –, o texto em português fez recurso a temas marcados em maior grau do que sua tradução. Finalmente, as estruturas tematizadas estão presentes em maior abundância no texto original, o que pode ser revelador acerca do estilo de Saramago (1998).

Abstract

This paper aims to analyse the thematic structure of José Saramago’s “O Conto da Ilha Desconhecida”, and its translation into English, “The Tale of the Unknown Island”, in order to compare both texts and explore the structural differences derived from the translation process, through the systemic-functional approach of M. A. K. Halliday (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004). In order to carry out this analysis, the corpus was annotated using CROSF - Systemic Functional Labeling Code (FEITOSA, 2005, 2006) -, a numeric code designed for annotation and labelling of corpora designed to avoid mistypings and excessive written information. The annotated documents were converted into simple text format (.txt), in order to make it accessible to the Antconc 3.2.4 software, a corpora analysis tool in which the labels were counted. After counting the labels, they were sorted by frequency in two tables compiled in Microsoft Excel, one for each text. The data for each of the texts were later sorted in a comparative table, from which the analysis and discussion of results was carried out. The data show that the translated text, in relation to its original, is more extensive and presents a lower lexical dynamics, that is, it has a reduced number of distinct words. As for the thematic elements according to the metafunction, both texts present similar values, however, the interpersonal themes are more recurrent in the original text. Regarding compliance with the SVO structure - subject-verb-object -, the text in Portuguese made use of marked themes in a greater degree than its translation. Finally, thematized structures are present in greater abundance in the original text, which can be revealing about Saramago’s (1998) writing style.

Palavras-chave: abordagens discursivas aos estudos da tradução; linguística sistêmico-funcional; estrutura temática; metafunção textual; José Saramago.

Keywords: discourse approaches to translation; systemic-functional linguistics; thematic structure; textual metafunction; José Saramago.

1. Introdução

Este trabalho é um recorte de meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Literatura Portuguesa em Tradução: Estrutura Temática em ‘O Conto da Ilha Desconhecida’ e *The Tale of the Unknown Island*, de José Saramago”, e tem por objetivo analisar a estrutura temática do texto “O Conto da Ilha Desconhecida”, do escritor português José Saramago, e de sua tradução para a língua inglesa, realizada pela tradutora britânica Margaret Jull Costa, *The Tale of the Unknown Island*, a fim de cotejar ambos os textos e observar quais diferenças estruturais foram acarretadas pelo processo de tradução, utilizando como aporte teórico a Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF) de M. A. K. Halliday.

Conforme Pagano (2005), a interface entre a linguística sistêmica de Halliday e os Estudos da Tradução já possui mais de quatro décadas, constituindo uma das abordagens discursivas mais profícuas do fenômeno tradutório, e procura melhor compreender escolhas tradutórias tanto em traduções entre diferentes línguas quanto em traduções entre diferentes sistemas semióticos. Neste trabalho, o recurso ao modelo de Halliday serviu ao propósito de delinear uma configuração do componente estrutural da metafunção textual no corpus e verificar como se dá a manutenção do tema no texto traduzido, a fim de verificar se está de acordo com o texto original.

Neste artigo, é feita primeiramente uma revisão da literatura, em que se comentam as vertentes de análise linguística do texto literário, seguida de considerações acerca da LSF, da estrutura temática e, finalmente, das três metafunções que compõem o sistema. Feito isso, são descritos os procedimentos metodológicos de digitalização, armazenamento e anotação do corpus, para a seguir serem apresentados e discutidos os resultados da pesquisa.

2. Linguística Sistêmico-Funcional

O modelo hallidayano é composto por diversos elementos que estão fortemente conectados, em uma relação de dependência de cada elemento para com aquele que o precede: o *ambiente sociocultural* exerce influência sobre o *discurso* que, em sua realização, é classificado dentro de um *gênero*; o gênero, por sua vez, é caracterizado por um *registro*, formado por escolhas no nível *semântico* e no nível da (léxico-)gramática (MUNDAY, 2012). O conceito de registro, dentro da teoria sistêmica, assume um caráter mais amplo e complexo, e é caracterizado a partir de três elementos:

- (i) *Campo (Field)*: trata-se daquilo sobre o que se escreve;
- (ii) *Relações (Tenor)*: trata da interação entre participantes, das relações hierárquicas existentes entre eles e os papéis sociais que desempenham;
- (iii) *Modo (Mode)*: está relacionado ao meio pelo qual se dá a comunicação (MUNDAY, 2012, RODRIGUES-JÚNIOR, 2006).

Na proposta hallidayana, esses elementos são direcionados para o domínio da semântica, delimitando três categorias gramaticais, chamadas *metafunções*, quais sejam:

- (i) *Metafunção ideacional*: utilizada na construção e interpretação das experiências de mundo;
- (ii) *Metafunção interpessoal*: trata das relações entre locutor/escritor e interlocutor/ouvinte e das atitudes do falante diante daquilo que ouve e diante daquilo que expressa;
- (iii) *Metafunção textual*: organiza os significados ideacionais e interpessoais, conferindo continuidade ao discurso (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 1999, 2004, MUNDAY 2012).

Halliday e Matthiessen (2004: 31) justificam o uso do termo *metafunção*, em detrimento do termo mais simples, isto é, *função*, afirmando que “a funcionalidade é *intrínseca* à linguagem”¹ (grifo dos autores).

Dois conceitos fundamentais para a teoria hallidayana são as noções de estratificação (*stratification*) e realização (*realization*). De acordo com Halliday e Matthiessen (2004), a linguagem é composta de estratos, quais sejam, fonologia, ortografia e gramática.

¹ “(...) functionality is *intrinsic* to language.”

É importante ressaltar que o léxico e a gramática não constituem estratos diferentes, e sim maneiras diferentes de se abordar o mesmo fenômeno. Ambos elementos se encontram associados na léxico-gramática, cujo escopo se estende até a dimensão semântica da linguagem. O mesmo pode ser dito da sintaxe e da morfologia: ao passo que esta analisa a estrutura das palavras, aquela analisa a estrutura da oração (ibid., 2004). A relação entre esses estratos, por sua vez, se dá por meio de um processo de realização. Assim, a semântica é realizada pela léxico-gramática que, por conseguinte, é realizada através da fonologia ou da ortografia (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 1999, 2004). Feitas essas considerações, passemos ao conceito norteador do presente trabalho: o de estrutura temática.

3. Estrutura temática

A estrutura temática é aquela que confere à oração seu caráter de mensagem, e é composta pelo *Tema* e pelo *Rema*. O Tema é o elemento da oração ao qual se atribui um status distinto, ou seja, é o ponto de partida da mensagem, aquilo a que se faz referência; o Rema, por sua vez, é o elemento que o acompanha e constitui, geralmente, a segunda parte da mensagem – isto é, ocupa a segunda posição na oração. Nas palavras de Halliday e Matthiessen (2004: 66):

[O Tema] é o que monta o cenário para a oração e a posiciona em relação ao texto que se desdobra. No primeiro texto, o leitor é guiado e convidado a observar e apreciar; no segundo, o leitor é firmemente ligado ao tópico que está sendo descrito.²

Baker (1992) distingue duas funções para o Tema: (1) servir como ponto de referência, conectando trechos do discurso e, portanto, conservando a coerência do texto; e (2) servir como ponto de partida, contribuindo para o desenvolvimento do fluxo discursivo. O Rema, ainda de acordo com Baker (ibid. 1992), é aquilo que o falante tem a

² “It is what sets the scene for the clause itself and positions it in relation to the unfolding text. In the first text the reader is being led around and invited to notice and appreciate; in the second, the reader is held firmly to the topic that is being described.”

dizer sobre o Tema, e sua importância justifica-se pelo fato de que é o Rema que representa a informação que se quer transmitir.

Existe um tipo específico de oração em que o tema e o rema são permutáveis, de maneira que a estrutura tradicional tema + rema transforma-se em tema = rema, constituindo o chamado *Tema equativo*. Nesse tipo de construção, um elemento ou grupo de elementos sofre um processo de nominalização, passando a operar como um substantivo na oração (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). O tema equativo se vale desse processo para que qualquer elemento da oração possa exercer a função de tema, de modo que o falante possa organizar a mensagem da maneira que lhe aprouver, como pode ser observado nos exemplos abaixo³:

Eu cá me arranjarei, mas *o que distintamente se ouviu* foi o dito seguinte do rei.

The only person who was not particularly surprised was the man who had come to ask for a boat.

Semelhante ao tema equativo, o *Tema predicado* é uma estrutura através da qual determinado elemento da oração recebe ênfase especial, no entanto, não existe relação de permutabilidade. De acordo com Halliday e Matthiessen (2004), o tema predicado costuma envolver uma relação de contraste, que serve ao propósito de compensar, na escrita, a falta de saliência perceptual típica da linguagem oral. Por exemplo:

E se já traz marinheiros para a tripulação, que são uns ogres a comer, então *é que* não sei como nos iremos governar, disse a mulher da limpeza.

That's what you need when you go in search of unknown islands.

Outras duas estruturas em que tema e rema são manipulados de forma a criar efeitos enfáticos são o *Tema preposto* e o *Tema ideacional comentário*. O tema ideacional preposto é formado por um tópico que não estabelece uma relação sintática com o rema (FEITOSA, 2005), ficando isolado na oração e sendo substituído por um pronome no

³ Todos os exemplos do corpus utilizado neste trabalho foram extraídos de Saramago (1998) e Saramago (1999).

rema. No tema ideacional comentário, a posição temática é ocupada por uma opinião em forma de comentário. Abaixo, pode-se observar um exemplo de tema preposto e outro de tema ideacional comentário, respectivamente:

E tu quem és, para que não mo dês.

É estranho que tu, sendo homem do mar, me digas isso.

Outro aspecto relevante quando se trabalha com organização temática é a definição do caráter *marcado* ou *não marcado* do tema (GOUVEIA e BARBARA, 2004). Em síntese, um Tema marcado é aquele que não obedece à configuração SVO – sujeito-verbo-objeto –, característica de grande parte das línguas. Conforme Baker (1992), a escolha de determinados elementos em detrimento de outros possui significado, e “quanto menos a escolha for esperada, mais marcada ela será e maior significado ela vai possuir”⁴ (ibid: 130). Por outro lado, ainda de acordo com a autora, quanto maior for a frequência com que determinada categoria aparecer na posição de tema, menos significativo será seu uso pelo falante/escritor, pois este estará organizando seu discurso conforme as características de seu idioma.

Gouveia e Barbara (2004), ao tratar do conceito de tema no domínio específico da língua portuguesa, comentam que a definição hallidayana não apenas o descreve em termos de sua função, mas também acaba por defini-lo de acordo com sua posição na oração, fatores que, na língua inglesa, são coincidentes:

De um modo geral, o Tema pode ser identificado como o elemento que aparece na primeira posição na oração. Já mostramos que não é assim que a categoria de Tema é definida. A definição é funcional, assim como a de todos os outros elementos nesta interpretação da estrutura gramatical. O Tema é o elemento que, no seu conjunto, em uma configuração estrutural em particular,

⁴ “The less expected a choice, the more marked it is and the more meaning it carries.”

organiza a oração na forma de mensagem (HALLIDAY, 1994: 38 apud GOUVEIA e BARBARA, 2004).⁵

O grande problema da aplicação da noção de Tema marcado ou não marcado, comentam os autores, é o fato de que a língua portuguesa, apesar de apresentar o mesmo padrão SVO do inglês, é uma língua *pro-drop*, ou seja, oferece a possibilidade de se elidir o sujeito gramatical, o que gera dificuldades na classificação do tema quanto à sua marcação ou não. Gouveia e Barbara (2004) afirmam que o tema não marcado pode ser caracterizado tanto pela presença quanto pela elipse do sujeito, visto que adotar uma dessas ocorrências como marcada implicaria afirmar que existem diferenças semânticas acarretadas pela elipse do sujeito e pressuporia a existência de um continuum de diferentes graus de marcação, o que não parece ser o caso. Assim, optou-se por classificar como marcadas somente as ocorrências nas quais foi identificado um padrão que não o SVO. Os exemplos a seguir mostram, respectivamente, um padrão não marcado e um padrão marcado:

A mulher da limpeza pousou o balde, *meteu* as chaves no seio, *firrou* bem os pés na prancha, e, redemoinhando a vassoura como se fosse um espadão dos tempos antigos, *fêz debandar* o bando assassino.

Que navegue bem e seja seguro, *foram estas as suas formais palavras*.

Note-se que, no corpus em inglês, foi adotado o mesmo critério na classificação do tema quanto ao seu status de marcado ou não marcado. Além disso, é importante ressaltar que a língua inglesa também oferece a possibilidade de fazer elisão do sujeito, ainda que com menor liberdade do que na língua portuguesa.

Halliday e Matthiessen (2004) salientam que o tema costuma ser representado por uma única unidade – ou seja, um único grupo nominal, adverbial ou preposicional –;

⁵ “As a general guide, the Theme can be identified as that element which comes in first position in the clause. We have already indicated that this is not how the category of Theme is defined. The definition is functional, as it is with all the elements in this interpretation of grammatical structure. The Theme is one element in a particular structural configuration which, taken as a whole, organizes the clause as a message.”

entretanto, é possível que ele seja formado por mais de um grupo e, ainda assim, forme uma única unidade estrutural, constituindo, desse modo, um *Tema simples*. Quando o tema experiencial (ideacional), que ocupa a primeira posição na oração, é precedido de elementos interpessoais e textuais, estaremos diante de um *Tema múltiplo*. Conforme Pagano (2005), quando elementos textuais ou interpessoais precedem o primeiro elemento experiencial, eles são considerados temas textuais ou interpessoais; os temas interpessoais podem servir ao propósito de sinalizar a atitude do falante diante daquilo que ele virá a expressar, ao passo que os temas textuais estruturam relações lógicas entre as orações ao longo do texto. Por exemplo:

Sim, às vezes naufraga-se pelo caminho, mas, se tal me viesse a acontecer, deverias escrever nos anais do porto que o ponto a que cheguei foi esse.

And why aren't you back at the king's palace cleaning and opening doors.

No primeiro fragmento, identifica-se, respectivamente, um tema textual, *Sim*, que serve para dar continuidade à fala de uma das personagens, seguido de um tema interpessoal do tipo comentário, *às vezes*, que revela de forma explícita o posicionamento do falante diante do que expressa, e, finalmente, um tema ideacional processo, *naufraga-se*. No segundo excerto, o tema textual é representado pela conjunção *and*, seguido de um elemento qu- interrogativo *why*, constituindo um tema interpessoal e antecedendo o tema ideacional processo *aren't*. Quando há um elemento ideacional no início da oração, não é necessário classificar os demais componentes.

Os temas ideacionais sem tematização podem ser classificados em temas ideacionais participantes, processos, circunstâncias e oracionais, sendo que os três primeiros também podem ser classificados em subcategorias. O tema ideacional participante corresponde à figura do sujeito da gramática tradicional, no entanto, esse sujeito não é necessariamente um sujeito agente, podendo ser um sujeito psicológico – aquele a que o restante da oração faz referência – ou um sujeito lógico – aquele que estabelece uma relação entre duas proposições (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). O tema ideacional processo será sempre representado por verbos, e aqui entram também verbos impessoais e verbos de ligação. Finalmente, o tema ideacional circunstância será

expresso na forma de advérbio, porém, nem todos os advérbios podem ser classificados como tema ideacional circunstância, além disso, quando uma circunstância for expressa na forma de uma oração, ela vai configurar um tema ideacional oracional (FEITOSA, 2005).

Como se pôde depreender do que foi exposto acima, o tema é um elemento altamente dinâmico, cuja manutenção pelo falante/escritor possui significância comunicativa. Os diversos usos que podem ser feitos dele, não só no momento da escrita como também no momento da tradução de um texto para uma nova língua, podem gerar interpretações diversas. É levando essas características em consideração que a presente pesquisa utiliza a estrutura temática como objeto de análise, pois pode se tratar de um recurso revelador em termos estilísticos e semânticos, o qual constitui um subsídio importante para análises textuais e discursivas.

4. Procedimentos metodológicos

Em primeiro lugar, o corpus língua inglesa e língua portuguesa foi digitalizado com a ajuda de um escâner, para que pudesse ser armazenado em meio eletrônico, na forma de documentos de imagem. Em seguida, as imagens foram lançadas no software *OmniPage15.0*, por meio do qual foram convertidas em documentos de texto do Microsoft Word, a fim de permitir a edição e anotação do corpus. Cada um dos textos constituiu um documento diferente e foi anotado separadamente.

Na etapa de anotação, a fim de evitar erros de digitação e imprecisão na coleta dos dados, foi utilizado o sistema CROSF-15 – Código de Rotulação Sistemico-Funcional (FEITOSA, 2005, 2006) –, desenvolvido na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG). Trata-se de um sistema de anotação e rotulação numérica de corpus, que visa a facilitar a visualização de dados, evitando que o corpus fique poluído com quantidades excessivas de texto. Cada rótulo numérico fica delimitado por parênteses angulares simples (< >) e posicionado à direita do dado ao qual se refere.

A seguir, os documentos anotados foram convertidos para o formato de texto simples (.txt), de modo a permitir sua leitura pelo programa *Antconc 3.2.4*, uma ferramenta de análise de corpus na qual os dados foram contabilizados. Após a contagem, os rótulos foram organizados em uma planilha, na qual constavam, respectivamente, a descrição do

tipo de tema por extenso, seu número de ocorrências no corpus em português e seu número de ocorrências no corpus em inglês.

5. Resultados

O primeiro passo a ser realizado no cotejo entre ambos os textos foi verificar seus respectivos valores de *tokens* e *types*, isto é, o número de palavras total e o número de palavras diferentes de cada um, valores esses que podem ser observados na tabela a seguir (TAB. 1):

	PT	ING
<i>Tokens</i>	5811	6490
<i>Types</i>	1726	1384

Tabela 1 – Número de tokens e types do corpus

Na análise da razão *tokens/types* (cf. TAB 1.), o texto *The Tale of the Unknown Island* revelou-se mais extenso do que seu original, “O Conto da Ilha Desconhecida”, apresentando maior número de *tokens*. No entanto, em termos de variação lexical, o texto traduzido é mais reduzido, e é menos variável quanto ao uso de temas distintos. Esse resultado, no entanto, não é indicador de inferioridade do texto traduzido com relação ao seu original, e sim reflexo do modo como as duas línguas organizam suas mensagens e sua interpersoalidade pelo viés da estrutura temática.

Na segunda etapa, os temas foram contabilizados tendo em conta o seu caráter simples ou múltiplo, marcado e não marcado, e depois foram contempladas as subcategorias dos temas ideacionais, conforme mostra a tabela abaixo (TAB. 2), que contém o tipo de tema e a frequência de ocorrência no texto em português e no texto inglês, respectivamente, e foi baseada em Rodrigues (2012):

Tema	PT	ENG
Tema simples	279	307
Tema múltiplo	827	794
Tema não marcado	559	646
Tema marcado	70	12
Tema ideacional	629	658
Tema interpessoal	157	96
Tema textual	320	347
Tema ideacional participante	378	491
Tema ideacional participante elíptico	212	73
Tema ideacional processo	118	68
Tema ideacional circunstância	51	10
Tema ideacional oracional	6	3
Tema ideacional preposto	5	0
Tema ideacional predicado	8	6
Tema ideacional equativo	4	4
Tema ideacional comentário	11	2

Tabela 2 – Ocorrências de Temas no Corpus

Os temas múltiplos manifestam-se em maior proporção com relação aos temas simples em ambos os textos, o que reflete um traço do estilo de Saramago (CABULCCI, 1999), que se utiliza somente de vírgulas e pontos finais, criando períodos extensos contendo diversas orações encaixadas. Por exemplo:

A casa do rei <1111100> tinha muitas mais portas, **mas<2130200>aquela<2211100>** era a das petições. **Como<2130200>** o rei <2211100> passava todo o tempo sentado à porta dos obséquios (entenda-se <1111300>, os obséquios que lhe faziam a ele), de cada vez que ouvia <1112500> alguém a chamar a porta das petições fingia-se desentendido, e <2130200>**só<2220400>quando o ressoar contínuo da aldraba de bronze se tornava<2311700>**, mais do que notório, escandaloso, tirando o sossego à vizinhança (as pessoas começavam a murmurar, **Que<2120300>rei<2211100>** temos nós, que

não atende), é que <1111821> dava ordem ao primeiro-secretário para ir saber o que queria o impetrante, que não havia maneira de se calar.

The king <1111200>, occupied as usual with the favours being offered him, would take a long time to reply, **and** <2130200> it <1111100> was no small measure of his concern for the happiness and well-being of his people **that** <2130200> **he** <2211100> would, finally, resolve to ask the first secretary for an authoritative opinion in writing, the first secretary <1111100>, needless to say, would pass on the command to the second secretary, **who** <2130200-2111100> would pass it to the third secretary, and so on down once again to the cleaning woman, **who** <2130200-2111100> would give a yes or a no depending on what kind of mood she <1112100> was in.

É possível identificar quatro casos de temas simples em cada um dos excertos acima, para nove ocorrências de tema múltiplo no corpus em português e sete no corpus em inglês. É interessante notar que os temas com dupla rotulação possuem um número de ocorrências idêntico (*cf.* TAB. 2), o que indica que essa estrutura de orações encaixadas foi mantida no texto traduzido.

De modo geral, o tema não marcado é o predominante em ambos os textos, porém, o corpus em língua portuguesa faz uso, em maior grau, de temas marcados. Esse resultado pode ser explicado à luz da característica da língua portuguesa europeia de permitir a inversão entre sujeito e verbo na oração, especialmente no caso de perguntas. Como essa é uma estrutura padrão da língua inglesa, ela configura um tema não marcado. Do mesmo modo, a língua portuguesa possui um padrão SVO mais flexível que o da língua inglesa, permitindo que essa estrutura seja manuseada com maior liberdade. Os fragmentos abaixo mostram um exemplo de tema marcado que, ao ser traduzido, passou a configurar como tema não marcado. Note-se que o dígito 2 na posição *d* é o indicativo de tema marcado:

O capitão <1111100> disse, Não <2120400> to <2212100> aconselharia, **capitão** <1112100> **sou eu**, e <2130200> não <2220400> me <2312100> atrevo com qualquer barco.

The harbour master <1111100> said, I <1111100> wouldn't recommend it, **I'm <1111100> a sea captain myself** and <2130200> I <2211100> certainly wouldn't venture out to sea in just any old boat.

No que se refere à proporção de temas quanto à metafunção, o texto traduzido faz uso mais frequente de temas ideacionais e textuais, mas, comparando-o com o texto original, a diferença não é significativa. Por outro lado, o uso de temas interpessoais em posição temática é mais recorrente em “O Conto da Ilha Desconhecida”, indicando que, em sua versão em língua inglesa, *The Tale of the Unknown Island*, a tradutora deu primazia à coesão do texto, em detrimento dos posicionamentos por ele assumidos (RODRIGUES, 2012). Nos excertos abaixo, é possível observar um tema interpessoal que, na versão em língua inglesa, foi transformado em absoluto, em um excerto que procura imitar a linguagem oral:

É <1011100> bonita, **realmente<2120600>**é<2011100> bonita, pensou <1111300> o homem, que <2130200> desta vez <2211500> não estava a referir-se à caravela.

Lovely, really lovely<5000000>, thought <1111300> the man, and <2130200> this time <2230200> he <2311100> didn't mean the caravel.

A subcategoria de tema ideacional constituída de um sujeito ou objeto associado ao processo – isto é, ao verbo – (FEITOSA, 2005), qual seja, o tema ideacional participante e o tema ideacional participante elíptico, foi a que apresentou maior contraste no resultado comparativo. É interessante observar que, não obstante sua utilização em maior grau do tema ideacional participante, o texto traduzido conta com uma ocorrência bastante reduzida de participantes elípticos, ao passo que, no texto original, o recurso à elipse do sujeito representou a maioria dos casos de tema ideacional participante (*cf.* TAB. 2). Como já foi apontado anteriormente, isso se deve a dois fatores, a saber, o fato de que o português é uma língua *pro-drop*, isto é, oferece a possibilidade de se optar com frequência pela elisão do sujeito gramatical (GOUVEIA e BARBARA, 2004), e o número limitado, na língua inglesa, de situações em que se pode ocultar o sujeito da oração. Por exemplo:

Queres <1011100>dizer que chegar, sempre <2120400> se chega <2211300>, Não <2120400>**serias** <2011100> quem és se <2130200> não <2220400>**o** <2312100> soubesses já.

You <1111100> mean that <2130200>**you** <2211100> always reach somewhere, **You** <1111100> wouldn't be the man **you** <1111100> are if <2130200>**you** <2211100> didn't know that.

Nos exemplos acima, encontra-se, no trecho em português, dois temas ideacionais participante elíptico, e apenas um tema ideacional participante sem eclipse do sujeito, que é representado pelo pronome oblíquo *o*. Já no excerto do texto traduzido, há cinco ocorrências de tema ideacional participante, todas elas representadas pelo pronome pessoal *you*, e nenhum caso de elisão do sujeito gramatical.

A proporção de processos e circunstâncias em posição temática também foi maior em “O Conto da Ilha Desconhecida”; em *The Tale of the Unknown Island*, foram identificados apenas dez casos de tema ideacional circunstância (cf. TAB. 2), apontando para uma manutenção diferente da estrutura narrativa. No corpus em inglês, a ocorrência de temas ideacionais processo foi resultado, em sua maioria, do uso de verbos no modo imperativo, ao passo que, no texto em português, eles aparecem, em boa parte dos casos, como elemento de estruturação de diálogos:

E <2130200> os marinheiros <2211100>, **perguntou** <1111300> ela, Não <2120400> veio <2211300> nenhum, como podes ver, Mas <2130200>deixaste-os<2011100> apalavrados, ao menos, **tornou** <1111300> ela a perguntar.

Go <1111300> down to the docks, **ask** <1111300> to speak to the harbour master, **tell** <1111300> him I <1111100> sent you, and <2130200> that <2230200> he <2311100> is to give you a boat, **take** <1111300> my card with you.

Quanto ao número de temas ideacionais oracionais, este foi semelhante em ambos os textos.

Finalmente, passamos à análise de casos especiais de estrutura temática, observando algumas escolhas do tradutor diante dessas estruturas, para verificar como elas exerceram influência sobre o estilo do texto de chegada. Ambos os textos possuem o mesmo número de temas equativos (*cf.* TAB 2); em dois dos casos, o tema equativo em inglês é resultado da tradução do tema equativo em português, como no exemplo abaixo:

A única pessoa que não se surpreendeu por aí além <1111822> foi o homem que tinha vindo pedir um barco.

The only person who was not particularly surprised <1111822> was the man who had come to ask for a boat.

No tocante aos temas ideacionais predicados, também não houve diferença significativa entre os textos; o original conta com 8 ocorrências desse tema, 2 a mais que seu equivalente em língua inglesa, entretanto, não foram encontradas correspondências entre os excertos, o que indica que a tradutora, para compensar os temas predicados que perderiam essa característica no momento da tradução, distribuiu outros ao longo do texto. Nos excertos abaixo, o tema predicado do primeiro período em português passou a constituir um tema ideacional participante; já no segundo trecho em português, um tema que era oracional passou a configurar como tema predicado:

Vais <1011100> à doca, perguntas <1011100> lá pelo capitão do porto, dizes-lhe <1011100> que <2130200-2111100> te mandei eu, e <2130200>**ele <2211821> que te dê o barco.**

Go <1111300> down to the docks, ask <1111300> to speak to the harbour master, tell <1111300> him I <1111100> sent you, and <2130200> that <2230200>**he <2311100> is to give you a boat.**

Quando se vai procurar ilhas desconhecidas <1111700>, é o mais recomendável.

That's what <1111821> you need when <2130200> you <2211100> go in search of unknown islands.

As estruturas especiais que evidenciaram maiores discrepâncias entre os dois textos foram os temas ideacionais comentário e os temas ideacionais prepostos. O corpus em língua inglesa não apresenta nenhuma ocorrência de tema ideacional preposto e conta com apenas 2 ocorrências de tema ideacional comentário, ao passo que o corpus em português contém 5 temas prepostos e 11 temas comentários (*cf.* TAB. 2). Esses resultados podem indicar traços estilísticos da escrita de Saramago (1998) que não puderam ser contemplados na tradução de “O Conto da Ilha Desconhecida” para a língua inglesa. Observe-se os exemplos:

E <2130200>tu <2212823>, para que queres um barco, pode-se saber.

And <2130200> **may** <2220200> **one** <2311100> know what you want this boat for.

Parece <1111824> uma caravela, disse <1111300> o homem.

It <1111100> looks like a caravel, said <1111300> the man.

No primeiro caso, o que constituía um tema ideacional preposto no texto original passou a configurar como um tema múltiplo, contando com um tema textual *and*, um tema interpessoal *may*, e um tema ideacional *one*. Já o segundo exemplo mostra um tema ideacional comentário que, no texto em inglês, passa a operar como tema ideacional participante.

O que foi exposto até aqui serviu ao propósito de demonstrar como as diferenças de estrutura temática podem ser reveladoras de alguns traços estilísticos não apenas do texto original de Saramago (1998), mas também de como esses traços foram manejados no ato da tradução. Também foi possível observar que algumas das discrepâncias encontradas no cotejo de ambos os textos podem ser explicadas à luz da estrutura de cada idioma, em que a aplicação da análise sistêmico-funcional pode – e deve – ser adaptada para melhor se adequar às características linguísticas do sistema com que se trabalha (BAKER, 1992).

6. Considerações finais

Tendo em vista o que foi exposto até aqui, podemos concluir que o modelo hallidayano de classificação de temas, não obstante ter sido originalmente designado conforme os padrões da língua inglesa, pode ser aplicado em outros idiomas e com a mesma eficácia, constituindo um recurso importante de análise estilística, seja ela individual e intralingual, ou comparativa e interlingual, como é o caso deste trabalho. Além disso, a observação da estrutura temática revela como a organização e manutenção temática em cada língua podem afetar os traços estruturais e estilísticos de cada texto.

Também é importante reiterar que muitas das mudanças na estrutura temática, decorrentes do processo de tradução, estão diretamente ligadas à estrutura particular da língua inglesa que, conforme já foi visto, possui, entre outras características, um padrão SVO relativamente rígido, e pouca flexibilidade na elisão do sujeito gramatical. À parte essas discrepâncias, a aplicação do modelo da teoria sistêmica mostrou-se favorável à língua portuguesa, que compartilha de algumas propriedades da língua inglesa no que se refere à estrutura temática, especialmente ao fato de que, no português, a posição do tema na oração coincide com a do inglês, isto é, geralmente ocupa a primeira posição na oração. Ademais, a língua portuguesa também opera dentro do padrão SVO de orações, ainda que, no caso dela, este possa ser manipulado com maior liberdade, oferecendo combinações estruturais diversas.

A manutenção dos componentes das três metafunções acarretou diferenças estilísticas importantes, a começar pela menor recorrência de temas interpessoais no texto traduzido, o que indica que os elementos coesivos – encontrados nos temas textuais – foram julgados mais importantes para sua tradutora do que os posicionamentos assumidos ao longo do texto (RODRIGUES, 2012). O recurso a temas interpessoais em posição temática é indicativo não apenas de uma marca estilística de Saramago (1998), como também do gênero com o qual se trabalhou, em que há abundância de diálogos, estruturas nas quais se encontra o maior número de temas que indicam a atitude do falante com relação àquilo que está expressando, ou seja, temas interpessoais. Além disso, o recurso a estruturas temáticas especiais, algumas delas escassas no texto traduzido, também pode constituir uma marca no estilo do escritor português.

Este trabalho teve por objetivo elucidar as propriedades da teoria sistêmico-funcional, tomando como estudo de caso uma análise comparativa entre dois textos, um conto concebido originalmente em língua portuguesa europeia e sua tradução para a língua inglesa. Espera-se que essa análise tenha servido ao propósito de contribuir para os estudos linguísticos que buscam mostrar a pertinência da análise de cunho linguístico aplicada ao texto literário. Procurou-se também lançar luz sobre o fenômeno da análise linguística comparativa em tradução, mostrando que a manutenção temática se dá de forma diferente em línguas diferentes, o que não acarreta que o texto traduzido tenha caráter secundário e inferior. Finalmente, buscou-se associar a LSF aos estudos estilísticos, mostrando que estes podem servir-se dessa metodologia para efetuar análises formais que lhes forneçam dados precisos.

É importante reiterar que esta pesquisa se utilizou de um corpus de pequenas dimensões e não contemplou todas as subcategorias de temas. No entanto, ela pode servir de aporte a pesquisas futuras que tenham por objetivo aplicar a LSF aos Estudos da Tradução, e que venham a se utilizar de corpora de maiores dimensões e trabalhar com mais de um par linguístico.

Referências bibliográficas

- BAKER, M. (1992) *In Other Words: a coursebook on translation*. Londres: Routledge.
- CALBUCCI, E. (1999) *Saramago: um roteiro para os romances*. São Paulo: Ateliê Editorial.
- FEITOSA, M. (2005) *Uma proposta de anotação de corpora paralelos com base na Linguística Sistêmico-Funcional*. Belo Horizonte, UFMG. Dissertação de Mestrado.
- ____ (2006) Developing and applying CROSF: a numeric code proposed for corpora annotation, based on Halliday's systemic functional grammar. In: 33RD INTERNATIONAL SYSTEMIC FUNCTIONAL CONGRES, 57, São Paulo, pp. 1130-1150.

- GOUVEIA, C; BARBARA, L. (2004) Marked or unmarked that is not the question, the question is: Where is the Theme? *DIRECT Papers*, n.45, PUCSP, BR & AESLU, University of Liverpool, UK.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, M.I.M. (2004) *An Introduction to Functional Grammar*. Londres: Arnold.
- ____ (2006) The linguistic study of literary texts. In: WEBSTER, J. J. (Ed.) *Linguistics studies of text and discourse*. Londres e Nova Iorque: Continuum. Volume 2 in the collected works of M. A. K. Halliday. pp. 5-22. Paper first published in 1964.
- MUNDAY, J. (2012) *Introducing Translation Studies: theories and applications*. Londres: Routledge.
- PAGANO, A. (2005) Organização temática e tradução. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F (Orgs.) *Competência em Tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, pp. 247-299.
- RODRIGUES, R. (2012) A estrutura temática em A Hora da Estrela. *Domínios de Linguagem*, vol. 6, nº 1, pp. 166-187.
- RODRIGUES-JÚNIOR, A. S. (2006) Abordagens discursivas dos estudos da tradução. *Polissema*, nº 6, . 41-63.
- SARAMAGO, J. (1998) *O Conto da Ilha Desconhecida*. São Paulo: Companhia das Letras.
- ____ (1999) *The Tale of the Unknown Island*. Tradução de Margaret Jull Costa. Londres: Harcourt.